



ARTIGO ORIGINAL

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA APOSENTADORIA PARA ENFERMEIRAS
DOCENTES DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA**

**SOCIAL REPRESENTATIONS OF RETIREMENT FOR NURSES TEACHING AT ONE PUBLIC
UNIVERSITY**

**REPRESENTACIONES SOCIALES DE JUBILACIÓN PARA LAS ENFERMERAS MAESTRAS DE UNA
UNIVERSIDAD PÚBLICA**

Vanessa Moraes Liberatti¹, Júlia Trevisan Martins², Maria Lucia do Carmo Cruz Robazzi³, Alexandrina Aparecida Maciel Cardelli⁴, Raquel Gvozdz⁵, Gabriela Schimitt Trevisan⁶

RESUMO

Objetivo: analisar as Representações Sociais da aposentadoria para enfermeiras docentes. **Método:** estudo descritivo, exploratório, de abordagem qualitativa, com amostra por intencionalidade de docentes aposentadas de um curso de graduação em Enfermagem de uma Universidade Pública. Os dados foram produzidos por meio de entrevista semiestrurada, audiogravadas e as falas foram categorizadas mediante a técnica de Análise de Conteúdo. Adotou-se como pressuposto teórico a Teoria das Representações Sociais. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, CAAE n° 0333.0.00-12. **Resultados:** foram identificadas cinco categorias temáticas. **Conclusão:** a aposentadoria representou a oportunidade de fazer o que gosta, de aprender coisas novas, de viajar, de melhorar os relacionamentos interpessoais, de sentimentos de liberdade e de missão cumprida. Porém, representou também sentimentos de frustração e decepção pela falta de reconhecimento pelo que desenvolveram no tempo que estiveram no exercício da docência. **Descritores:** Aposentadoria; Saúde do Trabalhador; Enfermagem; Docentes.

ABSTRACT

Objective: analyzing the Social Representations of retirement to Nurses teachers. **Method:** a descriptive, exploratory study of a qualitative approach, with sample by intentionality of retired professors from a Graduate Nursing Course of a Public University. The data were produced through semi-structured interview, audio recorded and the speeches were categorized by Content Analysis technique. There was adopted as theoretical assumption the Theory of Social Representations. The research project was approved by the Research Ethics Committee, CAAE n° 0333.0.00-12. **Results:** five themes were identified. **Conclusion:** retirement was a chance to do what you like, to learn new things, to travel, to improve interpersonal relationships, feelings of freedom and accomplishment. But it also represented frustration and disappointment by the lack of recognition for what developed in the time they have been in the teaching profession. **Descriptors:** Retirement; Worker's Health; Nursing; Teachers.

RESUMEN

Objetivo: analizar las Representaciones Sociales de la jubilación a las enfermeras docentes. **Método:** un estudio descriptivo, exploratorio de abordaje cualitativo, con la muestra por la intencionalidad de las profesoras jubiladas de un curso de pregrado en Enfermería de una Universidad Pública. Los datos se produjeron a través de entrevista semi-estructurada, audio-grabada y las hablas se clasificaron mediante la técnica de Análisis de Contenido. Se adoptó como supuesto teórico la Teoría de las Representaciones Sociales. El proyecto de investigación fue aprobado por el Comité de Ética en la Investigación, CAAE n° 0333.0.00-12. **Resultados:** se identificaron cinco temas. **Conclusión:** la jubilación fue una oportunidad para hacer lo que les gusta, para aprender cosas nuevas, viajar, para mejorar las relaciones interpersonales, sentimientos de libertad y realización. Pero también representó a la frustración y la decepción por la falta de reconocimiento por lo desarrollado en el tiempo que han estado en la profesión docente. **Descritores:** Jubilación; Salud Ocupacional; Enfermería; Profesores.

¹Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Autarquia Municipal de Saúde de Londrina, Doutoranda em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá/UEM. Maringá (PR), Brasil. Email: vanessa_liberatti@hotmail.com; ²Enfermeira, Professora Doutora em Enfermagem, Curso de Graduação em Enfermagem / Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de /PPGENF/UEL. Londrina (PR), Brasil. Email: jtmartins@uel.br; ³Enfermeira do Trabalho, Professora Titular, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Centro Colaborador da OMS para o Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem, Brasil. Ribeirão Preto (SP), Brasil. Email: avrmlccr@eerp.usp.br; ⁴Enfermeira, Professora Doutora em Saúde Pública, Curso de Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de /PPGENF/UEL. Londrina (PR), Brasil. Email: macielalexandrina@gmail.com; ⁵Enfermeira, Professora Mestre em Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Londrina, Doutoranda em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá/UEM. Maringá (PR), Brasil. Email: raquelgvozdz@yahoo.com.br; ⁶Estudante, Curso de Graduação em Medicina, Universidade do Oeste Paulista. Presidente Prudente (SP), Brasil. E-mail: gabitrevo.bnu@terra.com.br

INTRODUÇÃO

O significado e o valor atribuído ao labor ao longo da história diferem para cada pessoa, de distintas culturas e nas épocas, bem como sofreu transformação devido às características sócias demográficas, políticas, econômicas e culturais.^{1,2}

O trabalho é considerado mais do que a própria ação de trabalhar ou do trabalhador vender a sua força laboral em busca de salário, ele ainda é fundamental como fator de integração a determinado grupo com alguns direitos sociais.³

Assim, quando o indivíduo aposenta-se, inicia-se uma nova fase em sua vida na qual há uma serie de adaptações a serem realizadas, pois até então, ele organizava sua rotina diária, com horários e relacionamentos sociais em função do seu trabalho que lhe garantia também uma identidade.⁴

A gênese da palavra << aposentar-se >> vem do verbo latino intransitivo *pausare*, que tem o sentido de pousar, parar, cessar e descansar, em francês, ao verbo *retirer* ou *retraiter*, cujo significado é retirar-se, isolar-se, recolher-se em casa e, em inglês, ao verbo *to retire*: ir embora, recolher-se. Na língua portuguesa, têm-se alguns conceitos tais como: que obteve aposentadoria, que deixou de trabalhar por falta de saúde ou por ter atingido determinado limite de idade; que não é mais utilizado, que perde a serventia ou que está alojado em um aposento.⁵

Com esse entendimento, pode se afirmar que estar aposentado tem uma forte relação com o deixar de ser útil, isto é, a pessoa aposentada é aquela que não participa mais de atividades consideradas importantes para as sociedades na qual a concepção produtivista é de suma importância.

Denota-se que cada indivíduo tem uma forma de vivenciar a aposentadoria que depende de seu contexto socioeconômico, cultural, da época em que se vive e da importância que o trabalho assume na construção da identidade pessoal; além disso, a percepção que o indivíduo tem sobre o trabalho reflete fortemente no processo de aposentadoria.⁶

Um fator que reforça o caráter aversivo à aposentadoria é a falta de planejamento do futuro, da aposentadoria e, conseqüentemente, do envelhecimento. Isso pode ocorrer pela falta de consciência da necessidade de planejamento, ou pela crença de que não há como intervir no futuro. Configura assim, um estilo negativista, na qual o indivíduo encontra dificuldade em se

adaptar a essa nova fase da vida, podendo se sentir angustiado ou só,⁴ entretanto, para os que tiveram a oportunidade de planejar a sua aposentaria com maior tranquilidade, essa nova etapa pode ser enfrentada como uma fase para realizar um balanço de sua vida, de despertar para novas possibilidades, seguidas por um recomeço ou otimização da vida, significando viver com qualidade.⁷

É uma realidade cada vez mais presente no cenário nacional o aumento significativo do número de pessoas em situação de pré-aposentadoria e aposentadoria. Torna-se, então, uma necessidade reestruturar as atenções disponibilizadas pelo Estado e pela sociedade, tendo em vista o atendimento às necessidades básicas da vida cotidiana dessas pessoas. Por outro lado, no contexto da produção científica, é imprescindível o desenvolvimento de estudos sistematizados que possam subsidiar a definição e ou redefinição de políticas públicas, bem como de implementação de estratégias de atendimento a esta população, considerando os diferentes subgrupos e as distintas necessidades em cada faixa etária.⁸

Em banco de dados do *Survey of health, aging and retirement in Europe* (Share), que abarca 11 países europeus e contém informações de 27 mil indivíduos com idade acima de cinquenta anos foi recomendado o desenvolvimento de pesquisas constantemente com a finalidade de entender e propiciar o bem estar psicossocial do aposentado.⁹

Diante das considerações anteriores pode-se afirmar que a aposentadoria é uma etapa única na qual o ser humano se defronta com uma série de situações críticas, que estão ligadas entre si, e que podem interferir em sua qualidade de vida (QV), entretanto, apesar da aposentadoria apresentar-se como um período de incerteza há que se considerar que coincide também com a maturidade psicológica; a preparação para esta etapa da vida pressupõe que as organizações devem disponibilizar condições para os trabalhadores planejarem esta fase desafiadora para o indivíduo.¹⁰

Acredita-se que desvelar as representações da aposentadoria para essas profissionais pode-se subsidiar os gestores, as próprias trabalhadoras/docentes, bem como trabalhadores de outras categorias para que planejem ações para que visem compreender e enfrentar as mudanças advindas com essa nova condição de vida e, assim, contribuir com a promoção e prevenção de seus agravos à saúde e por conseqüência melhorando a QV dos mesmos.

É incipiente estudos sobre a aposentadoria de enfermeiros docentes.¹¹ Assim sendo, este estudo é de relevância ímpar e teve como objetivo analisar as RS da aposentadoria para enfermeiras docentes.

MÉTODO

Este artigo foi extraído da dissertação << **Representações Sociais da aposentadoria para enfermeiros docentes do curso de enfermagem de uma universidade pública** >>, Universidade Estadual de Londrina/PR, Brasil, 2013.

Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva, com abordagem qualitativa, realizada com docentes de enfermagem do curso de graduação em Enfermagem, que se aposentaram após terem trabalhado na Universidade Estadual de Londrina (UEL). Todos os participantes eram do gênero feminino e exerceram atividades de docência por mais de 20 anos na referida instituição.

Adotou-se como critérios de inclusão estar aposentado há no mínimo dois anos por tempo de serviço e de ambos os gêneros. Como critério de exclusão os aposentados que voltaram para atividades laborativas remuneradas quaisquer que sejam.

A definição do número de participantes não se baseou em critérios de representatividade numérica. Assim, não se definiu um tamanho amostral, pois as entrevistas foram realizadas até o momento em que ocorreu à convergência das falas, em relação ao fenômeno estudado o que se deu com nove entrevistadas.¹²

A coleta de dados foi realizada nas residências das participantes da pesquisa, de setembro a dezembro de 2012, por meio de entrevistas individuais áudio gravadas após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A lista dos aposentados foi fornecida pela Pró-Reitoria de Recursos Humanos (PRORH) da referida universidade e, intencionalmente, foram escolhidos as participantes que atendiam aos critérios de inclusão. Reforça-se que a lista fornecida pela PRORH constava apenas de aposentadas do gênero feminino.

Antes de iniciar a coleta dos dados propriamente dita, realizou-se um contato prévio com as participantes utilizando-se de comunicação via telefone para agendamento das entrevistas. As entrevistas foram desenvolvidas utilizando-se de um roteiro semiestruturado constituído de duas partes: a) questões objetivas concernentes ao perfil sócio demográfico das participantes; b)

questão norteadora: O que representa estar aposentado para você?

Para a análise dos resultados utilizou-se a técnica de Análise de Conteúdo, na modalidade temática com as etapas: leitura, determinação das unidades de registro e significações, codificação e classificação; tratamento e interpretação dos resultados obtidos. Por meio da leitura flutuante, foi possível proceder às marcações das unidades de registro, organizando-as por temas e por meio de aproximações e distanciamentos construíram-se as categorias.¹³ As entrevistadas foram identificadas utilizando-se a letra D(de docente), seguida de numeração arábica de 1 a 9 para a apresentação de suas falas e preservar o anonimato.

Adotou-se como referencial teórico a Teoria das Representações Sociais (TRS), visto que, oportuniza analisar o pensamento social em sua dinâmica e diversidade. Essa teoria tem como objetivo elucidar a realidade social e explicar como as representações produzem identidades, organizam as comunicações e orientam as condutas de forma leiga nas mais diversas culturas. As Representações Sociais (RS) são caracterizadas pelo modo da sociedade compreender e exprimir seus conceitos e valores sobre algum assunto.^{14,15}

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UEL sob o parecer nº 002/2012 e CAEE 0333.0.00-12. O estudo foi conduzido atendendo as normas nacionais e internacionais de ética em pesquisa envolvendo seres humanos.

RESULTADOS

Das nove mulheres participantes, uma tinha 58 anos de idade, cinco entre 60 e 69 anos e três com mais de 70; uma viúva, seis casadas e duas solteiras. Com relação ao tempo de aposentadoria duas apresentavam entre dois e quatro anos, cinco entre seis e dez anos e duas quinze anos; o tempo de trabalho na UEL foi de 25 a 30 anos.

A análise das falas levou à construção cinco categorias temáticas: representação de ruptura de vínculos; representação de novas oportunidades; representação de liberdade; representação de missão cumprida e representação de frustração pela falta de reconhecimento.

A categoria nominada de **representação de ruptura de vínculos** expressa que as aposentadas vivenciaram sentimentos de sofrimento e de apreensão por perder os vínculos estabelecidos durante suas atividades

Liberatti VM, Martins JT, Robazzi MLCC et al.

laborativas e que este rompimento representou-se como um processo desafiador e solitário, o que pode ser identificado nas seguintes falas:

Logo que saiu a aposentadoria o sentimento foi muito ruim, foi um corte bruto, tive que tirar todos os meus materiais e jogar várias coisas fora. Vivi sentimentos de aflição, pois romper com tudo deixa a gente muito entristecida. Posso afirmar que foi desafiador e também solitário. (D1)

É um corte repentino, é muito sofrido, pois há tantos vínculos e de repente acaba tudo. Nos primeiros anos fiquei procurando atividades para compensar o meu trabalho eu fiquei ociosa e até depressiva por me afastar do trabalho. (D6)

Com relação da categoria identificada como **representação de novas oportunidades**, mostra que estar na condição de aposentada representou maiores chances para realizarem atividades que gostam e antes não a faziam por não haver tempo, visto que o trabalho absorvia grande parte do seu dia-a-dia, ainda significou abertura para novos aprendizados, sentimentos de liberdade, de maior disponibilidade para poder viajar e também uma condição importante para promover melhoras nas relações interpessoais com seus familiares e colegas.

Posso fazer o que gosto e tenho mais oportunidades de aprender coisas novas, porque sobra mais tempo. A aposentadoria ainda me proporcionou um tempo maior para curtir mais a casa, a família e o diálogo entre nós melhorou muito. Além disso, temos a oportunidade de encontrar mais com as amigas e também de viajar. (D1)

Quando me aposentei decidi que faria as coisas que sempre quis fazer e nunca pude, agora faço o que gosto e sempre estou sempre aprendendo coisas novas. (D8)

Quando me aposentei, uma das primeiras coisas que fiz foi me livrar do relógio, não suportava mais ter compromissos com horário marcado, ser dependente do tempo. Hoje tenho a sensação de liberdade. Ainda propiciou uma melhora significa nas relações com meus familiares e também com os colegas. (D9)

Foi identificada pelas falas das entrevistadas que estar aposentada é vivenciar sentimentos de liberdade, de não ter compromisso com hora marcada, isto é, sensação que o trabalho não representa mais um compromisso a ser cumprido. Isso posto, revelou-se a categoria **representação de liberdade**, que está apresentada nos seguintes depoimentos:

Estar aposentada representa liberdade, isto é, não tenho que levantar cedo, não tenho

Representações sociais da aposentadoria para...

que ficar olhando para o relógio para ver se estou ou não atrasada para aquela reunião, para aquela aula, ou qualquer outra atividade (E8).

Quando me aposentei, uma das primeiras coisas que fiz foi me livrar do relógio, não suportava mais ter compromissos com horário marcado, ser dependente do tempo, de ser escrava do tempo para o trabalho. Hoje tenho a sensação de plena liberdade. (D9)

Na categoria denominada **representação de missão cumprida**, percebe-se que as entrevistadas estão convictas que cumpriram com o seu papel profissional, isso as leva a ter a concepção de dever cumprido como denota as seguintes falas:

Concepção de missão cumprida, me sinto tranquila, acredito que fiz minha parte profissionalmente. Encerrei minhas atividades profissionais com convicção de dever cumprido. (D3)

Sinto realmente que minha missão foi cumprida em todos os sentidos, isto é, no ensino, na pesquisa e na extensão. (D5)

A última categoria desvelada foi à **representação de frustração diante da falta de reconhecimento**, das falas depreendeu-se que quando existe a falta de reconhecimento pelo que foi realizado surge sentimentos de frustração, de que não valeu à pena tanto esforço e surge sentimento de insatisfação, como pode ser observado na seguinte fala:

Meu sentimento é frustração, às vezes chego a pensar que não valeu a pena tanto esforço eu sinto uma de falta de reconhecimento pelo que eu fiz. Sabe! Depois de tanto tempo na instituição, hoje nem posso entrar e sair do hospital e da universidade a hora que eu tenho vontade, preciso ficar pedindo autorização, contribuí tanto, ajudei a construir tudo e hoje aposentada, não sou mais reconhecida, não posso mais pegar livros na biblioteca. Não devemos ser lembradas apenas por aquele momento de atuação profissional, mas por todo nosso ser, envolvendo reconhecimento, afetividade e respeito, a falta disso nos leva a uma frustração, e um sentimento de insatisfação. As pessoas precisam lembrar que tudo tem uma história e tudo que tem hoje foi construído por outras pessoas. (D4)

DISCUSSÃO

A aposentadoria é um momento de grandes mudanças que será vivido de forma diferente para cada indivíduo e depende também da capacidade de adaptação de cada ser humano.¹⁶

Estudo realizado no Canadá aponta que a aposentadoria é uma fase na qual as pessoas rompem com atividades desenvolvidas por

Liberatti VM, Martins JT, Robazzi MLCC et al.

longos tempos e que esta ruptura na grande maioria das vezes provoca de sentimentos de angústia, de perda da autoestima, de perda da identidade, de vivências de nostalgia, de medo de perder os amigos, dentre outros. Assim, é de fundamental importância promover planejamentos que visem preparar os indivíduos para enfrentarem esta situação.¹⁷

No presente estudo as participantes afirmaram que a aposentadoria propiciou oportunidade de realizarem o que gostam, oportunidade para novas aprendizagens, significou sentimentos de liberdade, bem como, criou a possibilidade de maiores relações interpessoais quer seja com a família ou com os amigos. É fato que na medida em que o ser humano vai se adaptando a condição de estar aposentado, há maiores possibilidades de realizar um balanço de sua vida profissional e também privada, de redescobrir o que gostava de fazer, de abertura para aprender outras coisas que até então não tinha tempo de realizar porque o trabalho lhe ocupava um tempo enorme de sua vida e muitas vezes o trabalho invadia a vida privada, visto que, atividades são levadas para terminar em sua casa, interferindo diretamente nas relações familiares.¹⁶

No que concerne à possibilidade de viajar, os achados do presente estudo são semelhantes aos resultados de investigações nacionais e internacionais^{18,19} na qual a oportunidade de viajar foi identificada como uma facilidade e motivo de satisfação após a aposentadoria; também na presente pesquisa identificou-se a representação da aposentadoria como uma oportunidade de melhorar os relacionamentos interpessoais. Resultados semelhantes foram desvelados em pesquisa realizada com mulheres americanas aposentadas identificando que após a aposentadoria essas mulheres passaram a ficar a maior parte do seu tempo em atividades relacionadas à família, incluindo-se tempo com o marido/parceiro, filhos, netos, entre outros.²⁰

Estudo realizado na cidade de Ribeirão Preto, estado de São Paulo, que objetivou investigar e comparar as expectativas diante da aposentadoria de um mesmo grupo de pessoas em dois momentos de sua vida profissional, sendo o primeiro grupo, prestes a se aposentar, com um prazo de um a três meses para efetivar a aposentadoria e o outro grupo, após já ter um ano de sua aposentadoria instituída. Os resultados mostraram que a possibilidade de contato maior com os familiares prevaleceu nas falas

Representações sociais da aposentadoria para...

de ambos os grupos o que é semelhante aos desta investigação.²¹

No que diz respeito à representação da liberdade com a aposentadoria, dados análogo aos do presente estudo foram desvelados em outra investigação, que apontou a vivência da aposentadoria como sentimento de liberdade.²¹

Estudo transversal realizado no México com profissionais da enfermagem de um Hospital Regional evidenciou que aposentar-se significa dispor do tempo da maneira que se deseja, ou seja, liberdade para realizar as aspirações.²²

Outra investigação realizada na Universidade de Bologna, Itália, afirma que é imprescindível o trabalhador ter suporte externo da família e dos amigos, bem como da instituição na qual trabalha, visto que, reduz a ansiedade e o medo pela exclusão social advindos com a aposentadoria.²³

No que tange aos resultados encontrados no presente sobre a representação de missão cumprida, estão em consonância com os de outros estudos que identificaram a aposentadoria como possibilidade de júbilo, sensação de dever cumprido ou recompensa pelos anos dedicados ao labor.²⁴

Também foi apontada pelas entrevistadas a representação de frustração e tristeza com a falta de reconhecimento após a aposentadoria. É fato que a ausência de planejamento e ou de projetos de vida podem influenciar na adaptação às novas circunstâncias possibilitando causar angústia e solidão decorrentes da decepção e a dificuldade de vivenciar satisfação e sentir-se realizado como pessoa após o desligamento da ocupação profissional, mesmo que os sentimentos quando trabalhavam não fossem de total satisfação.⁴

Denota-se ainda que os sentimentos de falta de reconhecimento, frustração, insatisfação e sofrimento que a aposentadoria pode desencadear estão relacionados com a perda do papel profissional e, os problemas psicológicos que podem surgir acontecem devido à ligação existente entre o trabalho e o reconhecimento. Então o sujeito ao aposentar-se pode perder o papel profissional e o ponto de referência; por isso a aposentadoria torna-se algo indesejável e sofrível para muitos.^{25,26}

Culturalmente as atividades laborais são mais importantes na constituição da identidade e do *status* social do que as atividades sociais fora do ambiente de trabalho; então quando elas são interrompidas juntamente com os laços sociais ali estabelecidos, geralmente ocorrem prejuízos

na qualidade de vida do sujeito. Assim, o aposentado que perdeu o papel profissional poderá sentir que perdeu ou prejudicou partes de si mesmo e vivencia sentimentos negativos diante da aposentadoria.¹⁶

Quando a aposentadoria é uma decisão melhor elaborada, o caminho de transição entre o que é conhecido e desconhecido torna-se mais legítimo. A transitoriedade de identidade e sua consequência quando estão mais claras, passa a ser vista como parte do processo de desenvolvimento, apropriando-se com maior consciência de cada nova etapa da vida, diminuindo o sentimento de insegurança e angústia diante do novo; encarado dessa maneira, a aposentadoria pode ser celebrada como marco de um novo momento de vida que pode ser muito prazerosa.^{27,21}

CONCLUSÃO

Pode-se afirmar que aposentadoria representou para as enfermeiras docentes do curso superior de enfermagem da UEL a oportunidade de fazer o que gosta, de aprender coisas novas, de viajar, de melhorar os relacionamentos interpessoais, de sentimentos de liberdade e de missão cumprida. Porém, representou também sentimentos de frustração e decepção pela falta de reconhecimento pelo que desenvolveram no tempo que estiveram no exercício da docência.

Embora este estudo tenha atingido seus objetivos o mesmo apresentou limitações devido à aposentadoria ser objeto de investigação que abarca a subjetividade e sofre influências do tempo, do espaço e das características específicas de cada sujeito entrevistado. Desta forma, é imprescindível considerar os resultados em sua singularidade, uma vez que retrata a realidade de uma parcela de aposentados de uma universidade pública do sul do país. Assim sendo, sugere-se que outras pesquisas sejam desenvolvidas.

Por fim, acredita-se que esta investigação contribuiu como um ponto inicial para avaliar as RS sobre a aposentadoria destas profissionais e despertar a atenção dos gestores, das próprias docentes de enfermagem, bem como de outras categorias profissionais em relação à necessidade de implementações ou de aprimoramento de ações que promovam efetivamente o preparo para a aposentadoria. Tal preparo deve ter capacidade de propiciar significativamente as inúmeras possibilidades que este momento pode representar na vida do ser humano.

REFERÊNCIAS

1. Ribeiro LJB, Smeha LN. O que me leva continuar? A permanência do professor universitário aposentado no exercício de sua profissão. *Disc Scientia* [Internet]. 2009 [cited 2015 May 10]; 10(1):179-94. Available from: <http://sites.unifra.br/Portals/36/Artigos%20009%20CH/13.pdf>.
2. Veiga KCG, Fernandes JD, Paiva MS. Estudo estrutural das representações sociais do trabalho noturno das enfermeiras. *Texto Contexto Enferm*. 2011;20(4):682-90.
3. Lancman S, Santos MC, Romero M, Bonequini RL. Informar e refletir: uma experiência de terapia ocupacional na prevenção de riscos à saúde do trabalhador. *Rev Ter Ocup USP* [Internet]. 2003 [cited 2014 July 05];14(1):1-9. Available from: <http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/13909>.
4. Rodrigues M, Ayabe NH, Lunardelli MCF, Canêo LC. A Preparação para a Aposentadoria: o papel do psicólogo frente à essa questão. *Rev Bras Orientac Prof*. 2005; 6(1):53-62.
5. Vasconcelos Filho OA. Aposentadoria espontânea: uma nova leitura de seus efeitos no contrato de emprego [Internet]. 2007 [cited 2015 Mar 30]. Available from: <http://jus.com.br/artigos/9599/aposentadori-a-espontanea>.
6. Both TL, Carlos SA. Jubilamento: o interdito de uma vida de trabalho e suas repercussões na velhice. *Rev Bras Ciênc Envelh Hum*. 2005;2(1):30-42.
7. Camarano AA. Envelhecimento da população brasileira: uma contribuição demográfica. Rio de Janeiro: IPEA. [Internet] 2002. [cited 2015 May 10]. Available from: http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/TDs/td_0858.pdf.
8. Duarte CV, Melo-Silva LL. Expectativas diante da aposentadoria: um estudo de acompanhamento em momento de transição. *Rev Bras Orientac Prof*. 2009;10(1):45-54.
9. Borsch-Supan A, Hank K, Jurges H. A new comprehensive and international view on ageing: introducing the survey of health, ageing and retirement in Europe. *Eur J Ageing*. 2005; 2:245-53.
10. França LH, França P, Soares DHP. Preparação para a aposentadoria como parte da educação ao longo da vida. *Psicol Ciênc Prof* [Internet]. 2009 [cited 2015 July 5]; 29(4):738-51. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v29n4/v29n4a07.pdf>.
11. Liberatti VM, Martins JT. Social representations of retirement for healthcare

Liberatti VM, Martins JT, Robazzi MLCC et al.

Representações sociais da aposentadoria para...

nurses of a public university. *J Nurs UFPE on line* [Internet]. 2012 [cited 2015 June 03];6(10):2603-5. Available from: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermage/index.php/revista/article/view/3373/pdf/1513>

12. Minayo MCS. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 10^a ed. São Paulo: Hucitec; 2007.

13. Bardin L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Ed 70; 2011.

14. Moscovici S. *Representações sociais: investigações em psicologia social*. 5^a ed. Petrópolis, RJ: Vozes; 2009.

15. Jodelet D. O movimento de retorno ao sujeito e a abordagem das representações sociais. *Sociedade e Estado*. 2009; 24(3):679-712.

16. Romanini DP, Xavier AAP, Kovaleski JL. Aposentadoria: período de transformações e preparação. *Rev Gestão Industrial*. 2005;1(3):81-100.

17. Osborne JW. Existential and psychological aspects of the transition to retirement. *Eur J Psychother Couns* [Internet]. 2012 [cited 2015 June 10];14(4):1-15. Available from: <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/13642537.2012.734472#.VcTsZnH49kg>.

18. Blekesaune M, Solem PE. Working conditions and early retirement: a prospective study of retirement behavior. *Res Aging*. 2005; 27(1):3-30.

19. Moschis GP. Retirement and retirees: An emerging business opportunity: retirement is becoming business. *Generations*. 2002;26(2):61-5.

20. Price CA, Nesteruk O. Creating retirement paths: examples from the lives of women. *J Women Aging*. 2010; 22:136-49.

21. Duarte CV, Melo-Silva LL. Expectativas diante da aposentadoria: um estudo de acompanhamento em momento de transição. *Rev Bras Orientac Prof*. 2009;10(1):45-54.

22. Pérez LAT, Zepeda PP, Castellanos JL, Agüero NJH, López SO, Mejía ATG, et al. Proyecto de vida posterior a la jubilación en el personal de enfermería de un hospital de segundo nivel. *Rev Cuba Enfermer* [Internet]. 2006 [cited 2013 June 03];22(1). Available from: <http://scielo.sld.cu/pdf/enf/v22n1/enf09106.pdf>.

23. Chiesa R, Sarchielli G. Prepararse para la jubilación: el papel del apoyo social en la gestión de la ansiedad. *Rev Psicol Trab Organ* [Internet]. 2008 [cited 2015 June 03];24(3):365-88. Available from: <http://scielo.isciii.es/pdf/rpto/v24n3/v24n3a06.pdf>

24. Graeff L. Representações sociais da aposentadoria. *Textos Envelhecimento*. 2002;4(7):19-34.

25. Magalhães MO. Padrões de ajustamento na aposentadoria. *Aletheia*. 2004;19:57-68.

26. Costa GMS, Barbosa M, Vilas Boas JBO. A percepção de trabalhadores e aposentados sobre as perdas e ganhos da aposentadoria. *Rev Kaleidoscópio*. 2012;3:1-18.

27. Savishinsky J. Creating the right rite of passage for retirement: celebrate with care. *Generations*. 2002; 26(2):80-2.

Submissão: 13/11/2014

Aceito: 06/08/2015

Publicado: 01/11/2015

Correspondência

Vanessa Moraes Liberatti
Universidade Estadual de Londrina
Rua Gustavo Barroso, 80
CEP 86070-560—Londrina (PR), Brasil